

LEVANTAMENTO DA FERTILIDADE DO SOLO
EM LOCAIS INFESTADOS PELA PÉROLA-DA-TERRAJosé Carlos Fráguas¹, Saulo de J. Soria¹ e Delcio P. Hochmüller¹

Entre os efeitos prejudiciais da pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis*) estão o declínio gradual do vigor e a diminuição progressiva da produção, que podem estar diretamente relacionados com a nutrição da planta. Esta praga, por sua localização e particularidade biológica de sobrevivência, é de difícil controle químico. O manejo cultural através da correção da acidez do solo e da adubação pode dar uma sobrevida maior à videira, até que outras medidas possam ser adotadas. Com o objetivo de identificar as principais características do solo associadas à população da pérola-da-terra, foi realizado um levantamento da fertilidade do solo e de algumas características pedológicas em doze locais infestados por esta praga, em 1994/95, nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em cada uma das áreas foram coletadas cinco plantas hospedeiras, para contagem das pérolas-da-terra, e o solo próximo às raízes, para análise. Os resultados mostram uma variação de 6,4 a 69,0 pérolas por planta, com uma média de 29,2 pérolas por planta. Também, na fertilidade ocorreram grandes variações entre os locais avaliados, onde as mais acentuadas foram o pH (4,9 a 7,1), o Mg (2,5 a 9,6 cmol_c L⁻¹) e matéria orgânica (2,7% a 7,9%). O K apresentou valores bastante elevados (118 a 342 mg kg⁻¹). No estudo de correlação entre as características dos solos com o nível populacional da pérola-da-terra, verificou-se correlação positiva significativa, apenas com a matéria orgânica ($r=0,701$; $P=0,01$), com o teor de K ($r=0,570$; $P=0,052$) e com o Mg ($r=0,609$; $P=0,045$). Estes resultados indicam que o manejo adequado dos nutrientes K e Mg, bem como da M.O., poderão contribuir para uma maior sobrevida dos vinhedos infestados pela pérola-da-terra.

¹ EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS.